



Compromisso com memória e renovação marcou a festa dos *118 anos de AML*

PAG. 2



O presidente da Academia Maranhense de Letras, Lourival Serejo, com a presidente do TRE-MA, desª Francisca Galiza e o acadêmico Felix Alberto Lima na festa dos 118 anos da instituição

Daniel, o menino que muito cedo aprendeu a driblar a fome de saber *lendo e amando livros*

PAG. 3

Divulgação/Herbert Alves



UMA FAMÍLIA goiana que conquistou a sociedade de São Luís e comemorou, no dia 8 de agosto, com uma grande festa no Hotel Blue Tree São Luís, 50 anos de residência nesta Capital: Donizete e Moacir Machado com os três filhos, noras, netos e os maridos das netas que já se casaram. **PAGS. 4 a 7**

Descubro num esquivo site que graves círculos acadêmicos continuam reavaliando – evidentemente para melhor – a obra de Antoine de Saint-Exupéry, nascido Antoine-Marie-Roger de Saint-Exupéry.

Não é engano. Falo do autor de O Pequeno Príncipe, tão mal citado pelas mis-ses do século passado. Houve até um seminário, em uma séria, hibernal universi-dade do andar de cima do mundo, dedi-cado a um único de seus livros, Terra dos homens, aqui ainda encontrável em sebos, naquela lírica tradução de Rubem Braga. Com quem, certa vez, dividi mesa no res-taurante A Varanda, de minha saudosa amiga Maria Castelo.

Da primeira vez que a li, foi todo um deslumbramento do qual, suspeito, até ho-je não me recuperei. Tem passagens ines-quecíveis. Numa delas, Saint-Exupéry via-ja na terceira classe de um trem de expa-triados, quando já se desenha no hori-zonte o espectro da II Guerra Mundial, e

CRIANÇAS

ignoradas pela indiferença circundante
são o retrato de tudo o que jamais serão

percebe que um casal aloja nos braços um menino que dorme. “Eis aí a face de um músico, eis Mozart criança, eis uma bela promessa de vida” – escreve, mesmo re-conhecendo que aquela é uma promessa condenada.

Há aí duas mensagens. 1) Bastam essas palavras para o leitor sensível se dar con-ta de que Exupéry foi mesmo um escritor maior do que sua lenda e fazem bem os sábios em revalorizá-lo. 2) O menino ador-mecido na terceira classe é um pouco ca-

da menino do mundo.

Não é delírio imaginar que nasceram equipados com uma alma capaz de con-vertê-los num Mozart, num Leonardo, num Camões, num Cervantes, num Einstein. Ou num Machado, num Pessoa, por que não?

Revela-me uma amiga, que encontro mais pessimista do que de costume, que acabava de cruzar por dois garotos se dro-gando, abrigados da chuva sob uma pre-cária parada de ônibus, explicitamente ig-norados pela indiferença circundante.

Uma cena dessas não é incomum em São Luís, e ousa supor que também não é no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Be-lém, Fortaleza. Não são igualmente raros a impotente revolta, o omissos conformis-mo que os rodeia.

Antoine de Saint-Exupéry surpreendeu, naquele trem, um capítulo inseparável de todas as vésperas de guerra. Nós, por es-tes tristes trópicos de que nos falava ou-tro francês, Lévy-Strauss – que tive o pra-zer de abraçar durante a festa de lança-mento da edição francesa do romance “O Dono do Mar”, de José Sarney – há tanto nas trincheiras, nos rendemos, sem espe-rança de paz, a nós mesmos, numa suces-são de batalhas em que sequer sabemos onde se esconde o inimigo.

Mas conhecemos as vítimas. Somos nós. E infinitamente mais do que nós, os dois garotos da parada de ônibus, uma infinidade de crianças destinadas a reprisar Mozart, Leonardo, Einstein. Tudo o que jamais serão.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Da esquerda para a direita, os acadêmicos Natalino Salgado Filho, José Jorge Leite Soares, Sônia Almeida, Alex Brasil, Ana Luiza Almeida Ferro, Alexandre Lago, Benedito Buzar, Joaquim Haickel, Lourival Serejo, José Ewerton Neto, José Carlos Sousa Silva, Felix Alberto Lima, Aureliano Neto, Salgado Maranhão, Ceres Costa Fernandes e Laura Amélia Damous. No momento do registro, a acadêmica Ceres Murad já não estavam mais na solenidade

118 ANOS DE AML, COMPROMISSO COM MEMÓRIA E RENOVAÇÃO

A comemoração dos 118 anos de fundação da Academia Maranhense de Letras, na noite de 10 de agosto, foi além do caráter protocolar próprio das datas institucionais. A programação realizada no Salão Nobre da Casa de Antônio Lobo reuniu lançamento de livros, audiovisual, homenagens a iniciativas de incentivo à leitura, música e poesia, compondo um panorama das diferentes frentes em que uma instituição centenária pode atuar para preservar seu patrimônio e, ao mesmo tempo, estabelecer diálogo com o presente.

Um dos principais momentos da noite foi a apresentação de cinco títulos do Plano Editorial da AML: “Apetrechos de amor”, de Ribamar Galiza; “Grades e azulejos”, de Maria da Conceição Neves Aboud; “Úrsula”, de Maria Firmina dos Reis; “Aluísio Azevedo Gótico”, organizado por Lourival Serejo; e “A última viagem de Gonçalves Dias e outros contos”, de José Ewerton Neto. Também foi apresentado o “Catálogo de obras sobre a AML do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite”, publicação que organiza a produção bibliográfica dedicada à história da instituição e amplia as possibilidades de pesquisa sobre sua trajetória.

Essa relação entre memória e permanência também esteve presente na exibição do filme “Patronos da Academia Maranhense de Letras”, produção do Museu da

Memória Audiovisual do Maranhão (MAVAM), dirigida pelo acadêmico Joaquim Haickel, com criação do poeta Kissyan Castro. O recurso audiovisual, com auxílio da Inteligência Artificial, permitiu transportar para outra linguagem parte da história da instituição, demonstrando que a preservação da memória literária pode encontrar novos formatos e novos públicos.

Outro aspecto significativo da comemoração foi a criação de uma homenagem ao Protagonismo Maranhense na Leitura. Os primeiros reconhecidos foram Daniel Oliveira Santos, estudante de 11 anos, que recebeu o certificado Amigo do Livro, e a professora Rúbia Oliveira, homenageada pelo trabalho dedicado à formação de leitores.

A escolha dos dois homenageados conferiu dimensão simbólica à iniciativa. Ao colocar lado a lado uma educadora comprometida com a formação de leitores e uma criança que já demonstra forte relação com os livros, a Academia estabeleceu uma ponte entre duas etapas essenciais da circulação da literatura: quem estimula o contato com a palavra escrita e quem começa a construir, por meio dela, sua própria experiência de mundo. É também uma sinalização de que a defesa do livro não pode permanecer restrita aos escritores e às instituições literárias, mas precisa alcançar escolas, professores, crianças e jovens.

A programação artística reforçou essa perspectiva de abertura. João Pedro Borges, acompanhado por João Pedro Filho, participou do momento musical da solenidade. No encerramento cultural, os atores Claudiana Cotrim e Alberto Danúzio apresentaram um recital com poemas de autores da Academia, acompanhados pelo músico Helton Borges. A literatura deixou, assim, a materialidade das páginas para ocupar o espaço pela voz, pela interpretação e pela música.

Mais do que a sucessão de atividades, porém, foi o conjunto da programação que definiu o sentido da noite. Os livros lançados representaram a continuidade da produção intelectual; o filme recuperou aqueles que ajudaram a formar a tradição acadêmica; a homenagem aos leitores projetou essa tradição para as novas gerações; e o recital devolveu à poesia sua condição original de palavra compartilhada.

A celebração dos 118 anos terminou, dessa forma, funcionando também como uma reflexão sobre o lugar de uma Academia de Letras no século XXI. Instituições centenárias sobrevivem não apenas porque preservam documentos, bibliotecas e rituais, mas sobretudo quando conseguem transformar a herança recebida em matéria viva e estabelecer interlocução com a sociedade de seu tempo.



Dona Laura com o filho Daniel Oliveira Santos, as acadêmicas Ana Luiza Ferro e Ceres Murad e a professora Rúbia Oliveira (homenageada pelo trabalho dedicado à formação de leitores)



Quatro das cinco mulheres “imortais” da AML: Sonia Almeida, Laura Amélia Damous, Ceres Costa Fernandes e Ana Luiza Ferro



O presidente da AML, Lourival Serejo, com a presidente do TRE-MA, desª Francisca Galiza e o acadêmico Felix Alberto Lima



Félix Alberto Lima e Joaquim Haickel



Acadêmicos Sonia Almeida, José Jorge Leite Soares e Ana Luiza Ferro



Laura Amélia Damous, Ceres Costa Fernandes e Sílvia Duailibe



Lenita e o compositor Josias Pinheiro



Lourival Serejo e Aline Nascimento (Diretora da Biblioteca Pública Benedito Leite)



Da. Laura com o filho Daniel Oliveira Santos, e os acadêmicos Laura Amélia Damous e Félix Alberto Lima

Os caminhos de Daniel

Parece uma cena comum, dessas que passam diante dos olhos tantas vezes que acabam ficando invisíveis. Mas, por alguma razão, a cena nunca foi invisível pra mim: uma senhora que todas as manhãs atravessa a minha rua em direção à casa do vizinho, onde trabalha como doméstica. Nas primeiras vezes a via levando o filho pequeno pela mão ou carregando-o nos braços. À distância, eu notava aquele esforço. No inverno, ela abria o guarda-chuva com uma das mãos e, com a outra, sustentava o menino junto ao corpo, como quem protege da água um pequeno amuleto. Não era esforço. Era algo maior.

Eu não sabia os nomes deles. Sabia apenas que havia algo de extraordinário naquela travessia. Talvez fosse a maneira com que ela conduzia o menino até o local de trabalho. Talvez o modo como ele a acompanhava em silêncio, observando as pessoas, as árvores, a calçada. Ou talvez fosse apenas aquela impressão insistente de que algumas histórias caminham ao nosso lado muito antes de se deixarem conhecer.

Os anos passaram. Descobri há pouco tempo que ela se chama Laura. O menino, Daniel. E descobri, sobretudo, que a travessia não terminava na calçada da casa onde Laura trabalhava. Continuava nos livros.

Em 2023, aos nove anos de idade, Daniel leu noventa e cinco livros. Noventa e cinco. Não é exagero. Não é uma dessas histórias que crescem de boca em boca até se tornarem verossímeis. É um número registrado pela Unidade Integrada Padre Antônio Vieira, escola onde Daniel recebeu um diploma impresso em papel comum, simples, quase artesanal, mas capaz de valer mais que uma colação de grau na faculdade.

No alto do diploma, a direção da escola destacou o reconhecimento que talvez Daniel ainda não compreendesse em toda a sua dimensão: Leitor do Ano.

Há diplomas que registram uma conquista. Este registrava uma possibilidade. Porque, convenhamos, noventa e cinco livros não impressionam apenas pela quantidade. Impressionam pelo tempo em que vivemos.

Vivemos na era das notificações que interrompem pensamentos, dos vídeos que duram segundos, das telas que disputam nossa atenção com a voracidade de quem nunca se satisfaz. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Ipec, o brasileiro lê, em média, apenas 2,4 livros por ano, considerando obras lidas integralmente ou em parte. Mais da metade da população sequer pode ser considerada leitora. Muitos alegam falta de tempo. Outros preferem as redes sociais. Ou simplesmente nunca adquiriram o hábito.

Daniel leu noventa e cinco. Enquanto o mundo acelerava, ele desacelerava página por página. Enquanto tantos passavam os dedos sobre telas, ele passava os olhos sobre palavras. Em 2022, Daniel havia lido 27 livros.

Dona Laura, a mãe, conta que essa história começou em casa, quando fazia do momento de dormir um pequeno ritual. Daniel só fechava os olhos depois que ela lia uma história. Ela própria nunca teve facilidade para estudar. Cresceu no interior do Maranhão, onde os sonhos frequentemente precisavam esperar pela próxima oportunidade, que quase nunca chegava. Ainda jovem tornou-se doméstica. A jornada de trabalho foi ocupando os espaços que antes pertenciam aos cadernos.

Mas nunca deixou que a falta de oportunidades se transformasse em falta de

esperança. Com o pouco que podia, comprava livros. Quando não podia comprar, buscava emprestados.

Os livros paradidáticos das filhas de Saulo e Luciana, os vizinhos donos da casa onde Laura trabalha, tornaram-se também companheiros inseparáveis de Daniel.

É curioso como a literatura quase sempre encontra uma fresta por onde entrar. Às vezes chega pelas grandes bibliotecas. Às vezes entra pela porta lateral.

Laura não mede esforços para alimentar essa fome do filho. “Minha luta é pensar no futuro dele”, diz. E acrescenta uma frase forte, difícil de esquecer:

– Talvez eu me realize no meu filho. Ele está fazendo o que eu não pude fazer.

Há uma delicadeza imensa nessa confissão. Não é alguém querendo viver a vida do filho. É alguém querendo vê-lo alcançar lugares aos quais nunca pôde chegar. E quando Laura diz que “o conhecimento que a leitura oferece poderá levar o Daniel a qualquer lugar”, a frase carrega um misto de metáfora e profecia. A mãe fala de destino, porque há lugares que só a leitura conhece.

A professora Rúbia Oliveira percebeu cedo que formar leitores era muito mais do que melhorar notas de Português. Ela acompanhou Daniel e sua turma entre 2022 e 2025. Ajudou a criar um projeto simples, mas poderoso: incentivar a leitura de contos e fábulas para fortalecer a escrita.

Os resultados apareceram, a produção textual floresceu. Por meio do projeto Ciranda do Livro, a escola lançou um desafio improvável: os alunos reescreveriam, à mão, um livro inteiro de fábulas.

Escrever à mão. E num tempo em que quase tudo se digita. Talvez porque certas aprendizagens precisem passar antes pelos dedos para finalmente chegar ao pensamento.

Daniel mergulhou nesse universo. Leu praticamente todas as fábulas de Ésopo. Apaixonou-se pelo mangá (a história em quadrinhos de origem japonesa) e descobriu o prazer do desenho. Hoje passa boa parte das férias desenhando personagens e sonhando com um livro que pretende escrever e ilustrar sozinho.

Quando fala disso, resume toda a experiência de leitura numa frase que parece ter sido escrita por alguém muito mais velho:

– Depois que a gente começa a ler, cria uma intimidade com as palavras.

É uma frase de menino. Mas também de escritor. Agora, aos onze anos, Daniel já revisou os próprios sonhos. Como quase todos os garotos brasileiros, quis ser jogador de futebol. Depois percebeu que talvez o caminho fosse outro. Hoje pensa em cursar Arquitetura. Ou lá na frente, quem sabe, abrir uma gráfica, imprimir os próprios livros.

É bonito imaginar esse futuro. O menino que um dia atravessava a minha rua nos braços da mãe talvez projete casas, edifícios. Talvez publique livros. Talvez desenhe cidades. Talvez faça tudo isso.

Ou talvez faça algo completamente diferente. Pouco importa, porque há coisas que já aconteceram. Ninguém poderá desfazer os livros que ele leu. Ninguém poderá apagar as palavras que passaram a morar dentro dele.

Volto à imagem de sete anos atrás. Dona Laura atravessando a rua, Daniel nos braços. Na época, eu imaginava que ela estava apenas indo trabalhar. Mas não. Ela carregava um menino. E carregava, junto dele, noventa e cinco livros que ainda nem haviam sido lidos. Uma fábula.

Um passeio por águas da minha infância

Dez entre dez mortais adoram viajar, vislumbrar novas paisagens. Chamam-lhes a atenção as pirâmides do Egito, as misteriosas esculturas da Ilha de Páscoa, as fantásticas lendas de Macchu Picchu, as paradisíacas praias do Brasil, as gigantescas edificações de Wall Street, os deslumbrantes museus que as ruas, praças e igrejas de Roma, Florença e Veneza oferecem aos nossos olhos, a Grécia, com seus recantos e encantos, os mistérios e magias da Turquia, a contemplação incomparável da festa móvel de Paris pelos olhos de Ernest Hemingway. Mas a verdadeira, grande e única viagem quase sempre fica ali, aguardando, pacientemente, que o seu mortal se resigna a comprar o vauche da sua própria vida. A viagem ao interior de si mesmo.

Qual seria, então, a verdadeira viagem? A de Proust, quando afirma: “A verdadeira viagem da descoberta não consiste em sair à procura de novas paisagens, mas, sim, em possuir novos olhos”? Aos 12 anos, deixei para trás a minha terra natal e trilhei os caminhos rumo a uma grande cidade em busca de paz, felicidade e reconhecimento social e profissional. O sucesso era muito importante para mim! Passaram-se muitos, muitos anos, e nesse período da minha vida sobrava tempo e disposição para visitar muitos, muitos lugares, em outros estados, países e até continentes. No entanto, a minha cidade natal continuava lá, esquecida, sublimada em minha memória. A motivação era nenhuma e a vontade de revê-la, menor ainda.

Até que, em uma certa noite, eu a visitei, e mais outra noite e várias noites se seguiram, sem que eu tivesse sossego, revendo, em sonho, tudo o que eu, consciente ou inconscientemente, havia determinado apagar da minha memória. Assim como Sócrates afirma em Fédon (Diálogos, Platão), “entendi que o sonho me exortava e me incitava a fazer o que justamente fiz em minha vida passada”.

Recordando Freud, “a interpretação do sonho é a via real que conduz ao conhecimento do inconsciente”. O que seria o conhecimento do inconsciente, senão o conhecimento de si próprio, pergunto eu? Agora o meu passado já não mais era evocado através de paisagens oníricas. Transcorria frente aos meus olhos não como um filme projetado na tela do inconsciente, mas como um filme vivo, colorido, atual, quem sabe até concorrendo ao meu próprio Oscar?

A minha criança cansada, repito, cansada de se expressar através do onírico, povoou de vez os meus pensamentos, como se dissesse: “Chega, eu estou aqui e quero ser ouvido”.

Algum tempo depois, vislumbrando a mais bela paisagem que até então já havia visto em toda a minha vida, a da Lagoa do Binga da minha infância, com emoção descobri que lá estava ela. Ingratamente apagada da minha memória, do meu passado, da minha vida, lá estava ela, secular, imortal, esperando por mim.

Então eu tive a resposta e com ela a verdade.

A verdade que em seu simbolismo era a lagoa que retinha a água da vida, resplandecente como o cristal, e em suas margens a minha árvore de vida, raiz e geração da minha alma imortal, reinando agora por séculos e séculos, finalmente liberta.

Bares e botequins

Historiadores, boêmios, arquitetos e donos de bares têm se reunido para discutir um assunto singular, popular e que faz parte da vida de todas as cidades.

Trata-se da preservação dos bares tradicionais, que estão perdendo – ou já perderam – espaços para as grandes e modernas redes de alimentação.

Em São Luís, é triste constatar o desaparecimento de bares tradicionais do Centro da Cidade, a exemplo do Narciso, na Rua Grande, do Moto Bar, no Largo do Carmo, do Atenas, na Rua de Nazaré, entre outros, que tinham uma freguesia cativa, eram atrações na cidade e ponto de reunião de boêmios, artistas e intelectuais.

Hoje, sobrevive heroicamente somente o Bar do Léo, no Vinhais.

MEMÓRIA



NESTE FIM DE SEMANA, um registro dos primeiros tempos de Donizete e Moacir Machado, quando trocaram o estado de Goiás pelo Maranhão. Foi há exatos 50 anos, ou seja, meio século de dedicação a esta terra abençoada

Testosterona e igualdade

A testosterona é o hormônio masculino por excelência e é ele que determina a libido, a agressividade e a maior força física do macho, que, por tal determinismo biológico, procura impor-se. E explica o porquê da violência maior do homem em relação à mulher.

A Lei Maria da Penha, agora com 20 anos, é uma tentativa meritória de, pela punição, proteger a integridade física e a vida delas.

É justo e civilizado que procuremos, racionalmente, nos afastar das condições primitivas em que a força se impunha.

Contudo, resquícios dessa imposição hormonal, apesar da luta, continuarão a se manifestar.

É elogiável tentar coibi-los e buscar a igualdade (explicitada até na nossa Constituição!).



Josemar Godinho e sua esposa Ana Ferreira com o Repórter PH

Festa de aniversário no Cabana do Sol

O sempre movimentado restaurante Cabana do Sol, da Ponta do Farol, foi palco, na noite de 6 de agosto (sexta-feira) de animada reunião de um grupo

da cidade de Santa Inês comemorando o aniversário de Ana Ferreira que, ao lado do marido Josemar Godinho, recebia os cumprimentos dos amigos.



Irlândia, Naisandra, Liniane, Ana e Cleudenir, Naissa e Mariana



Josemar Godinho e Ana Ferreira com os filhos Mário Godinho e Mariana Godinho (esta, com o namorado Antonio Luís Júnior)



Josemar Godinho e Ana Ferreira (aniversariante), com os amigos Enio e Irlândia



O Repórter PH entre Cleudenir, Josemar Godinho e a aniversariante Ana Ferreira

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/ Heloá Brilhante/Miguel Viégas



Donizete e Moacir Machado sentados com as netas Giovana e Stela, mais os filhos, noras, netos e demais membros da família reunidos para um registro especial para o álbum de recordações

A IDADE DA VIDA

O que dizer de uma celebração que reuniu mais de uma centena de amigos para a troca de abraços, realizada num ambiente elegante e decorado com extremo bom gosto, animada com música da melhor qualidade e com um impecável serviço de comidas e bebidas? É uma tarefa difícil para quem recebe e ao mesmo tempo comemora mais uma etapa de vida.

Falo da celebração do Jubileu de Ouro de residência da família Machado no Maranhão – à frente Donizete e Moacir Machado –, sobre o qual só posso acrescentar que tudo funcionou à perfeição – do excelente serviço de buffet do hotel aos quitutes deliciosos – das entradas aos pratos quentes até as sobremesas e petit fours, tudo com sabores inesquecíveis; da decoração deslumbrante de Cintia Klamt Motta, que se inspirou nas estações mais bonitas do ano – a Primavera e o Outono – para compor um cenário de sonhos; da iluminação cenográfica

faiscante; da sonorização e iluminação de palco espetacular com telão de led da Reprise; da música sensacional da divina cantora Morgana Storm, cujo repertório internacional faz grande sucesso nas noites maranhenses, acompanhada de sua banda e participação especial de Luiza Dam (neta dos anfitriões). Muitos convidados que vieram do Goiás pensaram que ela era artista vinda dos Estados Unidos. Na sequência, e não menos sensacional, o excelente grupo Os Tropix completou a alegria de uma noite de festa de amizade, de carinho e de muito afeto.

Afinal, o tempo é mágico. Se não fosse ele, as dores, por se eternizarem, acabariam por nos devorar. As grandes paixões não restariam provadas, pois, se não resistem à distância, amores não são. Os frutos não amadureceriam. Nem os homens. Ao seu toque, e somente então, a verdadeira beleza, a interior, se desnuda, dando a exata dimensão de cada um de nós. O tempo testa tudo e todos. Ele desmancha falsas

ilusões. Cimenta o elo entre amigos.

Pode parecer incrível, mas é verdade. Lá no íntimo de nossa alma, alimentamos a sensação secreta de que, apesar dos pesares, continuamos moços, como se o calendário parasse preservando nossa juventude. Sopra da imortalidade perseguida pelo homem, desde que o mundo é mundo.

Embora os truques admiráveis do grande mágico, o fundamental devemos aprender sozinhos: a arte de envelhecer. Se a cabeça envelhece, paramos no tempo e no espaço. Se nos afligimos para alcançar o supremo inimigo, a ociosidade, envelhecemos. Mas se a cabeça diz não, como acontece com os corretos anfitriões Donizete e Moacir Machado tudo mais é secundário. Seguiremos com plena consciência, tendo a única e real idade de quem venceu a grande batalha contra o tempo: a idade da vida. E dos amigos que a vida nos deu ao longo dos anos fraternos da melhor convivência.



Donizete com a neta Nayana Machado, a nora Syene Marçal Machado, as netas Thalita Carlesso, Luiza Dam, Thainá e Nathana Machado, a sobrinha Paula Fernandes, a nora Lígia Pinheiro Machado e a neta Thalia Machado



Leandro, PR Rodrigo, Diogo Eduardo, Eugênio Ferreira, João Machado, Sandro Júnior, Morandi Machado



Antunes Fernandes e Paula com os anfitriões e o filho Mourandi



Cesar Bandeira e Thátiana com os anfitriões



André Buonocori e Thainá, Donizete e Moacir e Luiza Dam



Donizete e Moacir com Murdem Machado e Cida, Iovan e Lili, dois casais de Piracanjuba (GO)



Desª Graça Soares Amorim, o Repórter PH, Fátima Sabóia e os anfitriões



Anderson Bentes de Sousa e Michelinne e Maurício Aragão Feijó com os anfitriões



Mourandi Machado e Ligia com as filhas e os pais e avós



João Luís Machado com as filhas Thainá (e o marido André Buonocori) e Luiza Dam e os filhos gêmeos André e Bruno

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/ Heloá Brilhante/Miguel Viégas



Moacir Machado Junior e Syene com as filhas Thalita, Natana, Nayana e Thalia



Graça Amorim, os anfitriões, Célia e Élcio Cossetti



José Domingues Neto com Danielle Vieira, Maria Carmen Vieira e Adriana Vieira



A designer Cintia Klamt Motta e Moacir Machado



Lydia Moraes Correia



Jorge Rachid Maluf, Roberto Albuquerque e Guto Guterres



Paula e Antunes Fernandes



Jânia e o des. Jorge Rachid com a desª Graça Soares Amorim



Marcella Hollanda Vilhena, Clores Holanda, Lisieux Campos e Michelle Feijó Sousa



Thallysson Vilhena e Marcella com os filhos Benício e Leonardo



Graça Amorim com Rafaella e Diogo Eduardo Duailibe



Leandro, PR Rodrigo, Diogo Eduardo Duailibe e Eugênio Ferreira



O Repórter PH com Maria Luiza e Ricardo Miranda



Os anfitriões com o meu afilhado Leonardo Gomes Barros



Jorge Rachid, Moacir e seu irmão Murdem Machado e Guto Guterres



Guilherme Soares Amorim e Guto Guterres



Vitória Régia Rayol Sales e Petrucia Dias com os anfitriões



Itaquê Camara e Glória com os anfitriões

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/ Heloá Brilhante/Miguel Viégas



Eduardo Augusto e Daniella (de Bacabal) com Syene e Moacir Junior



Vinicius Carlesso, André Buonocori, Kadu Castro Ramos e Israel Nazaré (genros dos irmãos Moacir Machado Júnior e João Luis Machado)



Lili e Iovan (de Piracanjuba-GO)



Murdem Machado (irmão de Moacir Machado) e Cida



Roberto Albuquerque e Virgínia



Eli Medeiros e Rose



Ligia Pinheiro Machado com um grupo de belas amigas



Maurício Feijó com Eliane Pinheiro e Fátima Sabóia



Armando Castro Filho e sua mãe Maria Helena Castro com o Repórter PH e Lisieux Campos



Ricardo Miranda, Armando Ferreira e Benjamin Franklin Alves



Vinicius Carlesso e Thalita Machado



Lydia Moraes Correia e o Repórter PH



Eugênio Ferreira e Raylane



Benjamin Franklin Alves e Vanuza com os anfitriões



Marcella Holanda Vilhena, Amparo Meneses Costa e Clores Holanda



Amadeu Araújo Costa e Fernanda Albuquerque e o Repórter PH



A designer Cintia Klamt Motta (aniversariante do dia 14/8) com a cantora Morgana Storm



No palco, a super aplaudida banda Os Tropix



Luiza Dam, neta dos anfitriões, brindou os avós com músicas sertanejas



O Repórter PH com os vocalistas de Os Tropix, Vik Nobre, Gabriel Leandro e Seu Ferreira



Morgana Storm com os anfitriões



Detalhe da linda decoração assinada pela designer Cintia Klamt Motta



Ricardo Castro com a esposa Nathana e a mãe dele



João Luís Machado com as filhas Thainá e Luiza Dam



Alanna Boaes e Sandro Roberto Oliveira Junior



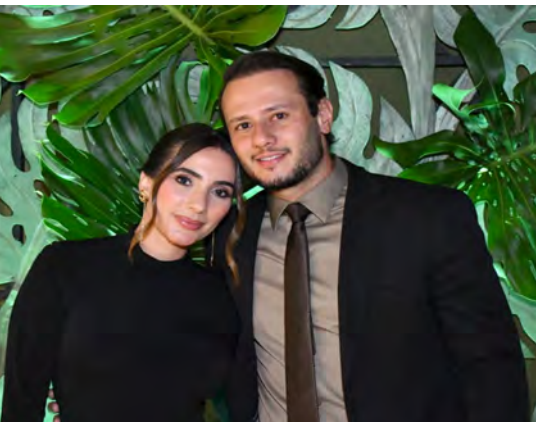
Glória e Itaquê Mendes Camara com Maria Helena Castro e o filho Armando



Marcelo Borges e Karla



Guilherme Soares Amorim e Larissa, Guto e Lucy Guterres e Graça Amorim



Daniella Moura e Leonardo Nunes



Maria Luiza Azevedo Miranda, Glória Medina Camara, Rose Brunet Medeiros e Thatiana Rodrigues Bandeira



O Repórter PH com os netos do seu coração: Benício e Leonardo Holanda Vilhena



Moacir Junior e Syene Machado com Clores Holanda



Fernanda e sua mãe Edite Andrade com Zenira Massole Fiquene



Alexandre Maia Lago, Valter Hugo Mãe e Adonay Moreira

Valter Hugo Mãe em São Luís

Com uma noite das mais concorridas no São Luís Hall, o premiado escritor português Valter Hugo Mãe, lançou o seu mais novo livro, O Século dos Imbecis. O evento ocorreu no dia 6 de agosto, durante a 9ª edição das Conversações de Além-mar da Academia Ludovicense de Letras .

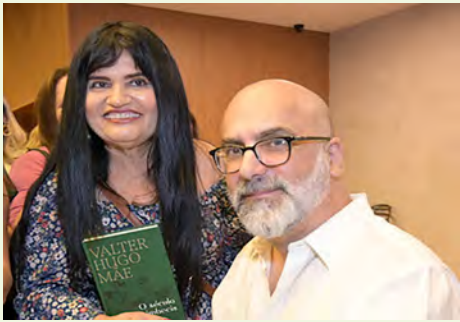
O livro é uma alegoria sobre os vícios, as virtudes e as contradições humanas. Ele constrói uma fábula tão divertida quanto inquietante sobre o mundo em que vivemos. Entre o riso e a reflexão, o autor investiga as contradições humanas e questiona quais valores ainda podem nos salvar em tempos de excessos, intolerância e desorientação.

O Século dos Imbecis observa com ironia e ternura aquilo que há de mais contraditório na experiência humana.

Com a prosa lírica e singular que o tornou um dos escritores mais admirados da atualidade, Valter Hugo Mãe transforma o absurdo em beleza e faz desta história uma reflexão sarcástica, divertida e profundamente humana sobre quem somos.



Ana Elvira Buhatem e sua filha Larissa Noronha



Clores Holanda, uma das coordenadoras do evento, e Valter Hugo Mãe



O presidente da ALL e Clores Holanda



Valter Hugo Mãe cercado de admiradoras



Ceres Costa Fernandes e Valter Hugo Mãe



Nazaré Sousa ganhando autógrafa



Outro grupo de fãs com o escritor



Adriana Vieira com o escritor VHM



Mais admiradoras de VHM



Outro grupo prestigiando o evento



Valter Hugo Mãe, Osmar Gomes , Lourival Serejo, Alexandre Lago e Luis Augusto (Guto) Guterres



A artista Débora Marques, contemplando uma de suas obras.

“ENERGIA DA MATÉRIA” CELEBRA A ARTE CONTEMPORÂNEA MARANHENSE

A noite de 7 de agosto foi marcada pela arte e por encontros especiais na abertura da exposição “Energia da Matéria”, primeira individual da artista visual maranhense Débora Marques, com curadoria e coordenação geral de Silvânia Tamer, na Galeria Trapiche, em São Luís.

O vernissage reuniu um público expressivo e diversificado, entre artistas, professores, médicos, desembargadores, juizes, promotores de Justiça, advogados, profissionais de diferentes áreas, familiares, amigos e apreciadores das artes visuais, que prestigiaram a estreia da jovem artista.

A exposição apresenta 25 obras inéditas, nas quais Débora Marques explora a abstração contemporânea por meio de cores, texturas, gestos e sobreposições, convidando cada visitante a estabelecer sua própria relação com as obras.

A mostra ficará aberta à visitação na Galeria Trapiche, dirigida por Uimar Júnior, instalada em um prédio secular onde viveu o escritor maranhense Graça Aranha, na Av. D. Pedro II, 241, Centro Histórico de São Luís.Com “Energia da Matéria”, Débora Marques dá um importante passo em sua trajetória nas artes visuais, revelando sensibilidade, experimentação e uma identidade artística em construção.A exposição permanece em cartaz até 25 de agosto de 2026.



A curadora Silvânia Tamer, com a artista Débora Marques e o Diretor da Galeria Trapiche, Uimar Júnior



O Diretor de Jornalismo da TV Mirante, Clóvis Cabalau, com sua esposa Dini Ferreira e a artista Débora Marques



O casal de juizes, Rogério e Gisele Rondon



Fátima Gedeon Maciel



Gloria Aquino e Débora Marques



O casal de advogados, Amanda e Daniel Fontes apreciando uma bela obra



O Juiz de Direito, Douglas Martins, com o advogado Sergio Tamer e o auditor do TCE, Jorge Lobo



Lou Marques, Aparecida Carvalho com Kátia Marques



Heloisa Pimentel e Leopoldina Barros



Nycole Melo com a Promotora de Justiça Cristiane Lago



O Desembargador substituto, Nelson Rego Rosinete, com a artista Débora Marques, a curadora Silvânia Tamer e Lena Santos.



A artista Débora Marques, com os pais Kátia Marques e Inácio Moura Filho



Vinícius e Rafaela Bogéa



Fotos/Divulgação/Herbert Alves

Lydia Moraes Correia, Melina Sereno Fernandes, Francisca Barbosa, Rosário Saldanha, Teresa Martins e Glória Medina Camara

JANTAR PARA LYDIA MORAES

Quem andou circulando na cidade para participar, no dia 8 (sábado), da festa de comemoração dos 100 anos de Dona Ivone Mendes e dos 80 anos do seu filho Pedro Henrique Mendes, foi Lydia Moraes Correia, filha dos saudosos Genu e Antonio Moraes Correia.

Na sexta-feira, dia 6, ela foi homenageada por um grupo de amigos com jantar no restaurante Cabana do Sol.



O Repórter PH com Lydia Moraes Correia e Teresa Martins



Emmanuel Márcio Barbosa, Luiz Carlos Cantanhede Fernandes e o Repórter PH



Melina Sereno Fernandes e Lydia Moraes Correia



Francisca e Emmanuel Márcio Barbosa



Teresa Martins e Glória Camara



Glória e Itaquê Mendes Camara



Lydia Moraes Correia e Rosário Saldanha



Fotos/Divulgação/Herbert Alves

O Repórter PH com o médico José Carlos Amaral e Otacilia

ALEGRE NOITE NO GRAND CRU

Endereço gastronômico dos mais badalados da cidade, o bistrô Grand Cru, na Ponta do Farol, foi palco de mais uma noite festiva

na noite de sexta-feira, dia 7, com a presença de muitos nomes que pontificam com destaque na vida social de São Luís.



O Repórter PH com José Adriano Sarney e Whezananda Soares



Marcelo Bacelar e Isabella



Thatiana e César Bandeira



Luiz Carlos e Melina Fernandes



Rose Medeiros e Thatiana Bandeira



Amaro Santana Leite e Ana Lúcia Albuquerque com o Repórter PH



William e José Benedito Ribeiro, José Walter Maciel, Luiz Campos Paes, o Repórter PH e Itaquê Mende Câmara

ENTRE AMIGOS

Os almoços de quinta-feira da confraria liderada por José Walter Maciel no Restaurante do Senac – sem dúvida um dos melhores endereços gastronômicos do Centro Histórico de São Luís – fazem parte da rotina de um grupo fiel de amigos que toda semana se reúne para saborear quitutes deliciosos e colocar as conversas em dia.



José Jorge Leite Soares, des. José Bernardo e Nan Souza



José Ahirton Lopes e Luiz Campos Paes



Rafael Coímbra (Loja de Vinhos Carmel) e Gabriela Vasconcelos



José Oliveira entre William e José Benedito Ribeiro



Jacira com o jornalista Evandro Júnior em evento realizado no Blue Tree Premium São Luís



Jacira Haickel tem transformado a imagem do Blue Tree e deixado sua marca na história de um dos mais tradicionais endereços da hotelaria maranhense



Para celebrar seu cinquentenário, o hotel vai receber a fundadora da rede, Chieko Aoki, em encontro com clientes e parceiros na próxima terça-feira, dia 18

Fotos/Divulgação

UMA MULHER QUE FAZ HISTÓRIA NA HOTELARIA MARANHENSE

À frente do Blue Tree Premium São Luís, a gerente-geral Jacira Haickel vem imprimindo uma nova dinâmica ao charmoso empreendimento, cujo prédio celebra 50 anos de história na hotelaria maranhense. Com profissionalismo, desenvoltura, talento e uma comunicação que aproxima pessoas, ela transformou a rotina e a imagem do espaço, consolidando sua presença como uma das profissionais de maior destaque do setor no Maranhão, sem dúvida alguma. Sua trajetória também simboliza a força da mulher brasileira que vem conquistando cada vez mais espaço e se destacando nas mais diversas

áreas de atuação. No Maranhão, Jacira representa muito bem essa geração que lidera com competência, sensibilidade e personalidade, ocupando posições de comando sem abrir mão da elegância, do charme natural e da capacidade de construir relacionamentos. Com excelente trânsito junto à imprensa e aos diferentes segmentos da sociedade, ela tem se mostrado uma anfitriã por excelência, sempre atenta aos detalhes e às oportunidades de valorizar o hotel e a própria cidade. Seu dinamismo e sua facilidade de comunicação ajudaram a aproximar ainda mais o Blue Tree de seus clientes, parceiros e fornecedores de

opinião. O resultado é, realmente, digno de aplausos. Quando se fala nesse endereço da hotelaria, há que se voltar ao ano de 1976, quando tudo começou. O prédio que hoje abriga o Blue Tree Premium São Luís acompanhou cinco décadas de transformações da capital maranhense e do turismo na região Nordeste. E nesse capítulo mais recente de sua história, tem na figura de Jacira Haickel uma representante à altura: uma mulher elegante, talentosa e determinada, que segue deixando sua marca em tudo o que faz, eada por um grupo de amigos com jantar no restaurante Cabana do Sol.

A corrida de Bell por Felipe Fernandes

Em texto publicado no Portal Imirante, o engenheiro e CEO da RendMais Invest, Felipe Fernandes, analisa como Bell Marques conseguiu transformar uma relação construída há décadas com o público em uma nova experiência: a corrida de rua. A reflexão parte da Corrida 100% Você, idealizada por Bell Marques e seus filhos, que reuniu milhares de pessoas em São Luís. Para Felipe, o fenômeno revela uma mudança no comportamento do público: pessoas que antes buscavam a diversão das micaretas hoje procuram saúde, qualidade de vida e experiências coletivas.

Vínculo forte com uma geração

O artigo destaca ainda o conceito de LTV (Lifetime Value), usado no mundo dos negócios para medir o valor de um cliente ao longo de sua relação com uma marca. Na avaliação de Felipe Fernandes, Bell soube acompanhar as diferentes fases da vida de seu público, mantendo o vínculo com uma geração que o segue desde os tempos do Chiclete com Banana. A conclusão é que o público não desaparece quando envelhece. Ele muda de interesses, hábitos e necessidades. E as marcas que conseguem acompanhar essa transformação podem construir relações que atravessam décadas e gerações.



A empresária maranhense Gabriela Goltzman celebra mais um ano de vida ao lado do marido, o advogado Mauro Goltzman. Ela trocou de idade na última quarta-feira (12) e recebeu o carinho de familiares e amigos pela nova fase. Profissional dedicada, Gabriela se destaca na gerência de empresas ligadas ao segmento de transporte aquaviário, onde atua com comprometimento e visão empresarial



Na programação especial e alusiva ao Dia dos Pais, o anfitrião do restaurante Villa do Vinho Bistrô, Werter Bandeira, recebeu o secretário adjunto da Sefaz, Magno Vasconcelos, acompanhado da esposa Flávia. Ele foi homenageado pelos filhos Patrícia Petrus, Magno Jr. (com o filho Mathias) e Victor Jorge



Max no Condo Experience

A Operadora Maxx participou do I Condo Experience, representada pelo gerente comercial Fernando Lima e pelo gestor financeiro André Carmelo, apresentando a Central Virtual PABX para Condomínios. A solução, baseada em tecnologia IP, moderniza

a comunicação entre portaria, moradores e administração, permitindo direcionar chamadas diretamente ao celular dos condôminos, reduzir custos com infraestrutura e proporcionar mais mobilidade, segurança e eficiência na gestão